

REPROVAÇÃO: UM OLHAR DOS ALUNOS DO CURSO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS DO CAMPUS DE PORTO NACIONAL/UFT, POR MEIO DA AUTOAVALIAÇÃO

Maria Zoreide Britto Maia
Regina Augusta Rodrigues De Castro

Visando compreender o desempenho acadêmico dos alunos do curso de Ciências Biológicas do Campus de Porto Nacional/UFT, este estudo teve como objetivo identificar os fatores que contribuíram para a baixa taxa de sucesso desses alunos, por meio da autoavaliação. A pesquisa foi de caráter exploratório, com abordagens quantitativa e qualitativa, sendo que os dados coletados foram por meio dos questionários, com perguntas fechadas e abertas, e analisados tanto estatisticamente, como descritivamente. Os dados revelaram que os alunos acham que possuem boa convivência social com os colegas e professores, são pontuais as aulas, responsáveis com os materiais e as atividades escolares, possuem boa prática de leitura e escrita. Entretanto, desejam mudança na metodologia de ensino, e necessidade de mais aulas práticas, externaram que possuem baixa interação nas aulas com os professores.

Palavras-chave: Autoavaliação. Desempenho acadêmico. Taxa de sucesso.

Quando o desempenho acadêmico está abaixo do esperado, a universidade tem um papel primordial na busca pela detecção das causas que estão impedindo o progresso discente. Por meio da avaliação institucional é possível diagnosticar as diversas causas que estão comprometendo a qualidade do ensino e traçar estratégias para enfrentar os problemas encontrados.

Nesse processo, é importante buscar a visão do aluno. Por meio da autoavaliação discente, é possível descobrir o que está de fato dificultando e/ou impedindo os mesmos, de obterem melhor desempenho acadêmico e formar em tempo ideal.

Nesse contexto, o presente estudo teve como finalidade, buscar as possíveis causas que levaram o curso de Ciências Biológicas (Bacharelado e Licenciatura) do Campus de Porto Nacional da Universidade Federal do Tocantins (UFT), a apresentar uma baixa taxa de sucesso, em relação ao ingresso e sua formação em um tempo ideal de 4 anos, que é o prazo normal para conclusão do curso. É preocupante esse atraso, a maioria dos alunos tem formado fora do tempo ideal. Em determinadas disciplinas o nível de reprovação tem sido elevado, o que tem preocupado tanto a coordenação, alunos e docentes, com esse desempenho.

AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL COMO PROCESSO DE CONHECIMENTO

A educação superior no Brasil tem se estruturado mediante um crescente processo de expansão, nesse contexto encontramos políticas educacionais voltadas na atualização e capacitação de professores, reformas estruturais nas universidades, cursos, programas, etc., objetivando a qualidade do ensino. Para garantir essa qualidade, foi colocada em prática a avaliação institucional.

A avaliação institucional nas Instituições de Ensino Superior (IES) é um processo recente e em construção. Em 1983, o Programa de Avaliação da Reforma Universitária (PARU) tinha como objetivo apresentar um questionário aos estudantes, dirigentes universitários e docentes e a partir de então levantar os dados e analisá-los para verificar a qualidade do ensino. Em 1993, foi criado o Programa de Avaliação Institucional das Universidades Brasileiras (PAIUB), que concebia a autoavaliação como etapa inicial de um processo que, uma vez desencadeado, se estendia a toda a instituição e se completava com a avaliação externa. (SINAES, 2004).

Entre 1996 a 2003, o Exame Nacional de Cursos (ENC) conhecido como “Provão” tinha a finalidade de verificar o aprendizado dos discentes concluintes, procurando aperfeiçoamento para os cursos, sendo fiscalizado, regulamentado e controlado pelo Estado. Buscando aperfeiçoar a avaliação na IES, a Lei nº 10.861/2004, instituiu o Sistema Nacional da Avaliação da Educação Superior (SINAES), que permanece até os dias atuais. Esse sistema tinha a função de avaliar as IES em busca de melhorias do ensino, proporcionando uma globalização quando o assunto for educação, por meio da avaliação de professores, alunos, técnicos- administrativos e do ambiente físico. (BRASIL, 2013 p. 01).

O SINAES propõe uma avaliação institucional integrada por diversos instrumentos complementares, dentre eles destaca-se a autoavaliação, a ser conduzida pela Comissão Própria de Avaliação (CPA). Assim prevê que cada instituição “realizará uma autoavaliação, que será o primeiro instrumento a ser incorporado ao conjunto de instrumentos constitutivos do processo global de regulação e avaliação” (BRASIL, 2013, p. 01).

Por meio da autoavaliação, as universidades podem diagnosticar as diversas causas que estão comprometendo a qualidade do ensino, e pelos resultados é possível fazer uma análise crítica da prática pedagógica e administrativa, traçando estratégias para

enfrentar os problemas encontrados. Esse processo é uma oportunidade para a instituição avaliar suas práticas e buscar mudanças para melhoria do ensino, da instituição e da prática docente.

Nessa perspectiva, cada IES tem sua história, seus princípios, objetivos e expectativas então à mesma tem a liberdade de formular e praticar seu próprio processo de autoavaliação.

COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO NA UFT

A Comissão Própria de Avaliação (CPA), instituída pela Lei n.º 10.861, de 14 de abril de 2004, é a responsável pela condução dos processos de avaliação internos da instituição, de sistematização e de prestação das informações solicitadas pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais. Na UFT, conforme resolução do Conselho Universitário n.º 11/2012, de 01 de maio de 2012, a CPA/UFT constitui-se um órgão de representação acadêmica e social permanente, de coordenação do processo de avaliação interna institucional da Universidade, composta por representação dos três segmentos que compõem a comunidade acadêmica e a sociedade civil: docente, discente, técnico-administrativo, egresso da Universidade ou representante da sociedade civil.

A CPA/UFT constitui-se em um órgão de representação acadêmica e social permanente de coordenação do processo de avaliação interna institucional da Universidade, cuja finalidade:

[...] implementar o processo de auto avaliação (avaliação interna), em caráter institucional, e coordená-lo de acordo com as diretrizes, critérios e estratégias estabelecidas pelo SINAES e em consonância com as diretrizes internas, princípios e critérios definidos pela Universidade, respeitando as especificidades de suas atividades e sua missão institucional (UFT, 2013a, p. 01).

O desafio de construir, no âmbito da UFT a avaliação institucional é algo bastante singular, pois a Universidade ainda está em formação em todos os aspectos. No contexto da avaliação é necessário um “constante acompanhamento de suas estruturas internas, para que a Instituição tenha fôlego para permanecer e desenvolver-se, vencendo, portanto, as dificuldades e limitações impostas pela sua própria natureza e pela sua condição de instituição pública” (UFT, 2010). A análise de seus indicadores e referenciais proporciona um diagnóstico, com vistas a proposições e ações efetivas que

visem à compreensão do sistema institucional, possibilitando a reflexão a partir das informações disponíveis, organizadas, diagnosticadas, analisadas e inferidas, visando-se, assim, a um contínuo processo de reformulação a partir de seus elementos mais intrínsecos e essenciais à dinâmica institucional.

Como a UFT é uma instituição com estrutura *multicampi*, foram criadas Comissão Setorial de Avaliação (CSA), responsável pela avaliação interna institucional de cada *Campus*, composta por um representante docente, um representante discente e representante técnico-administrativo.

O Relatório de Avaliação Institucional que subsidia esse estudo é o resultado do processo de avaliação interna vivido pela UFT durante o ano 2012 (UFT, 2013b), foi construído coletivamente, realizado com a participação dos três segmentos: docentes, discentes e técnicos administrativos de todos os *campi* da Universidade.

Esse processo tem buscado seguir os objetivos, as estratégias e os procedimentos estabelecidos no Projeto de Avaliação Institucional aprovado para o período de 2012 a 2015, contemplando aspectos da Universidade referentes às dez dimensões do SINAES. Em suma, o objetivo geral proposto visa a desenvolver um processo permanente de Avaliação Institucional na UFT, a fim de compreender o significado e o resultado da atuação da Universidade, subsidiando ações que aprimorem suas políticas institucionais [...] de modo que esta efetive e reveja suas prioridades e compromissos com a sociedade, potencializando seus aspectos positivos e superando suas fragilidades (UFT, 2013, p.16-17).

Em cada uma das dez dimensões, a CPA apresentou potencialidades e aspectos a serem aprimorados, destacaremos algumas fragilidades detectadas a partir desse processo de autoavaliação Institucional de 2012: não foi possível verificar a existência de um Planejamento Estratégico atualizado da instituição; no processo de avaliação interna anual, não há, na instituição, procedimentos de avaliação e acompanhamento do planejamento institucional, especialmente no que diz respeito às atividades educacionais; necessidade de um acompanhamento mais efetivo por parte da Pró - Reitoria de Graduação aos colegiados quanto à estruturação dos NDEs (a não existência dele em 50% (cinquenta por cento) dos cursos); a preocupação com o meio ambiente não aparece de forma explícita nas ações realizadas pela Universidade no tocante à extensão, existindo, com isso, uma lacuna entre a UFT e seu papel de agente transformadora da realidade social nesse aspecto; falta de uma política efetiva para a formação acadêmica dos servidores em nível de mestrado e doutorado; muitos docentes desconhecem as normas, procedimentos e os regulamentos da Universidade; interrupção das discussões do Estatuto da Universidade; intensa burocracia que permeia todo o processo construtivo e licitatório na instituição pública; precária em praticamente todos

os *campi* para a acessibilidade para pessoas com necessidades especiais; laboratórios de ensino em quantidade insuficiente; ausência quase que total nos espaços de convivência nos *campi*; muitas fragilidades na política de assistência aos estudantes da UFT, ainda se encontra aquém do ideal; quanto ao atendimento aos alunos e à permanência dos alunos, a instituição precisa discutir e implementar medidas visando ao enfrentamento da questão (atendimento psicopedagógico e social por equipes especializadas, multidisciplinar, programas de nivelamento para superar as dificuldades de leitura e escrita, principalmente aos alunos indígenas, que representam um número significativo dentro da Universidade e que, na maioria dos casos, apresentam baixo rendimento e alta evasão (UFT, 2013b).

As fragilidades institucionais apresentadas por meio do Relatório de Avaliação Institucional/UFT/2012 refletem nos resultados apresentados no Relatório sobre desempenho dos cursos de Graduação da UFT, Campus de Porto Nacional, especialmente no curso de Ciências Biológicas, nosso objeto de estudo. O referido relatório demonstra por meio de números, coletados no Sistema de Informação para o Ensino (SIE) da UFT, o desenvolvimento dos discentes ingressos tendo em vista a sua formação em um tempo ideal de 4 anos que é o prazo normal para conclusão do curso. Ingressaram na habilitação de Licenciatura, nos anos de 2007/1 e 2008/2, 30 alunos em cada ano, entretanto nenhum formou no tempo ideal, e 06 alunos formaram fora do tempo ideal, apresentando assim, taxas de desempenho 0,00%. As taxas de evasão nos referidos anos foram de 38,71% e 35,48%. Na habilitação de Bacharelado, o desempenho foi melhor, 31 alunos ingressaram a cada ano, formando no tempo ideal, em 2007/1 10 alunos e 2008/2 foram 12, apresentando assim, taxas de desempenho 33,33% e 40,00% respectivamente. As taxas de evasão nos referidos anos foram de 23,33% e 43,33% (UFT, 2013c).

METODOLOGIA

A pesquisa foi de caráter exploratório com a união das abordagens quantitativa e qualitativa, sendo que os dados coletados por meio dos questionários foram analisados tanto estatisticamente como descritivamente. Foi realizada com os alunos do Curso de Ciências Biológicas (modalidade Licenciatura e Bacharelado) no Campus de Porto Nacional/UFT.

Como critério de escolha foi selecionado nos oito períodos de cada habilitação, as disciplinas que tinham o maior número de alunos matriculados, sendo escolhida uma disciplina por período, perfazendo 16 no total. Nos quinze últimos minutos de aula, o professor liberava para aplicação coletiva do questionário. Não era obrigatório, mas os alunos foram sensibilizados para a necessidade e importância da sua participação. Para autoavaliar-se, foi solicitado ao aluno “seja verdadeiro com você mesmo!”. O aluno não colocava seu nome no questionário, garantindo assim o anonimato e a confidencialidade das respostas. A pesquisa foi realizada no mês de abril de 2013 e participaram desse estudo 54 alunos da Licenciatura e 52 alunos do Bacharelado.

Para o levantamento dos dados foi utilizado um questionário com perguntas abertas e perguntas fechadas tricotômicas, ou seja, com três opções de escolha.

Para a análise dos dados obtidos no questionário, foram realizadas três fases de tratamento dos dados. Primeiramente, tabularam-se as respostas do questionário por período de cada habilitação de todos os aspectos avaliados. Em seguida, partiu-se para somar as respostas dos aspectos avaliados de todos os períodos. Com tais informações, elaborou-se os quadros com as respostas. Por fim, realizou-se o tratamento dos resultados, apontando as inferências e as interpretações acerca dos conteúdos extraídos nos questionários.

Com a conclusão da análise e dos resultados obtidos, esse estudo contribuiria com o NDE, visando traçar estratégias para diminuir o índice de reprovação dos alunos, a evasão e melhorar a taxa de sucesso do Curso de Ciências Biológicas (modalidade Licenciatura e Bacharelado) no Campus de Porto Nacional/UFT.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Nesta seção apresentamos e analisamos os dados obtidos a partir das seis categorias de análise: convivência social; pontualidade e capricho; responsabilidade; prática de leitura e escrita; organização e autonomia; e habilidades, preferências e opiniões sobre o aprendizado. Os dados são apresentados com base numa análise das duas habilitações: licenciatura e bacharelado.

Os alunos foram questionados sobre as suas percepções acerca da convivência social, tendo em conta a sua experiência no contexto de sala de aula. Apresentamos no Quadro 1, os aspectos que os alunos do curso de Ciências Biológicas do campus de Porto Nacional - UFT, na sua maioria, mais associam.

Quadro 1 – Distribuição das percepções a cerca da Convivência Social.

	Perguntas	Habilitação Licenciatura			Habilitação Bacharelado		
		Sim %	Às vezes %	Não %	Sim %	Às vezes %	Não %
A	Sei ouvir o (a) professor (a)?	77,8	20,4	1,8	76,5	23,5	0
B	Procuro ajudar o (a) professor (a)?	33,4	50	16,6	31,3	55	13,7
C	Participo das atividades planejadas p/a aula?	72,3	24	3,7	76	24	0
D	Cumpro as regras de funcionamento das aulas?	81,5	14,8	3,7	80	18	2
E	Participo das aulas emitindo minhas opiniões?	31,5	53,7	14,8	28,8	53,8	17,4
F	Chego atrasado e perturbo a aula?	7,5	26,5	66	11,7	25,5	62,8
G	Converso durante as aulas?	5,8	69,2	25	5,7	65,5	28,8
H	Procuro ajudar os meus colegas?	61,1	38,9	0	67,3	27	5,7
I	Respeito sempre à opinião do meu colega?	63,5	34,6	1,9	60,7	35,3	4
J	Respeito e não atrapalho o meu colega que está trabalhando?	86,8	13,2	0	84,6	11,6	3,8

Fonte: elaborado pelas autoras

Podemos observar que nas duas habilitações, 77,8% dos alunos sabem ouvir os professores, 74% dos alunos tem uma participação ativa nas atividades para a aula, 80,7% cumprem regras de funcionamento das aulas, 64,4% garantem não chegar atrasados na aula.

Entretanto, somente 32,3% dos alunos, disseram ajudar os professores, 30% participam das aulas emitindo opiniões, 67,3% dizem conversar de vez em quando durante as aulas. De um modo geral, os aspetos que a maioria dos alunos associa ao desenvolvimento das aulas têm uma conotação mais positiva, e os aspetos menos associados são, sobretudo negativos, com excesso a conversa paralela no momento das aulas.

Em relação aos colegas de classe, 64,2% de ambas as habilitações dizem ajuda-los, 62% respeitam sempre a opinião dos colegas e 85,7% afirmam não atrapalhar os colegas que está trabalhando. Podemos observar que os alunos demostram ter uma boa convivência social com os colegas incluindo até mesmo no momento da aula, embora uma grande porcentagem afirme conversar durante as aulas, ocasionando um comportamento de desrespeito para com o colega e com o professor sendo que a conversa em sala é prejudicial para todos envolvidos no processo ensino aprendizagem.

Os resultados do aspecto avaliado sobre Pontualidade e Capricho, estão representados no Quadro 2:

Quadro 2 – Distribuição Percentual do aspecto Pontualidade e Capricho

	Perguntas	Habilitação Licenciatura			Habilitação Bacharelado		
		Sim %	Às vezes %	Não %	Sim %	Às vezes %	Não %
A	Sempre fui pontual nos horários das aulas?	46,3	37	16,7	28,8	59,6	11,6
B	Saio da sala durante as aulas?	13	55,6	31,4	15,5	63,5	21
C	Costumo faltas as aulas?	7,5	26,5	66	17,7	37,3	45
D	Esforço para cumprir os prazos estabelecidos para as atividades?	90,8	9,2	0	88,2	11,8	0
E	Sempre fui muito empenhado nas tarefas?	55,6	40,7	3,7	51	39,2	9,8
F	Cuido bem do meu material escolar, mantendo-os limpos e apresentáveis?	83,4	11	5,6	75	21	4
G	Procuro escrever de forma legível para que os outros leiam?	83,3	13	3,7	78,8	17,4	3,8

Fonte: elaborado pelas autoras

Sobre a sua pontualidade nas aulas, em média 85,8% dos alunos da licenciatura e bacharelado, responderam entre SIM e ÀS VEZES, assim podemos observar que a maioria dos alunos são pontuais. Entretanto, com um percentual significativo de 73,7% entre SIM e ÀS VEZES, disseram que saem da sala durante a aula, e 31,9% dos alunos, às vezes costumam faltar às aulas. Apesar de serem pontuais, costumam faltar às aulas e saírem durante as mesmas, é essencial conscientizá-los que essa prática prejudica não só a si, mas todos em sala de aula.

Em relação ao capricho, 89,5% dos alunos de ambas as habilitações se esforçam para cumprir os prazos estabelecidos para as atividades, e 53,3% de alunos são empenhados nas tarefas e em torno de 40% disseram ÀS VEZES. Em média 79,2% dos alunos cuidam bem do seu material escolar, mantendo-os limpos e apresentáveis e 81% dos alunos afirmam buscar escrever de forma legível para que o seu próximo consiga ler. Os dados mostram que a maioria dos alunos apresenta capricho com suas tarefas e material escolar, é importante para o estudante sendo este cuidado essencial não apenas dentro da sala de aula, mas na sociedade que futuramente esse cidadão atuará como profissional.

Os resultados do aspecto avaliado sobre Responsabilidade estão representados no Quadro 3:

Quadro 3 – Distribuição Percentual do aspecto Responsabilidade

	Perguntas	Habilitação Licenciatura			Habilitação Bacharelado		
		Sim %	Às vezes %	Não %	Sim %	Às vezes %	Não %
A	Faço sempre os trabalhos de casa?	76	20,3	3,7	75	21	4
B	Procuro fazer todas as atividades	87	11,2	1,8	78,8	17,4	3,8

	propostas na sala de aula?						
C	Procuro estar sempre com o material necessário a cada aula?	81,5	16,7	1,8	79	21	0
D	Participo ativamente dos trabalhos em grupo?	77,8	22,2	0	74,5	25,5	0
E	Sempre fui dedicado às atividades propostas?	58,5	35,9	5,6	69,2	27	3,8

Fonte: elaborado pelas autoras

Quisemos auscultar as percepções dos alunos sobre sua responsabilidade com os trabalhos propostos pelos professores. Assim, quando questionados sobre a realização dos trabalhos para casa, em média 75,5% dos alunos das duas habilitações, afirmaram que sempre fazem os trabalhos, como também 82,9% garantem realizam as atividades sugeridas na sala. Outros dados positivos em ambas as habilitações, é que 80,2% dos alunos levam o material da aula, 76% dos alunos responderam que participam ativamente dos trabalhos em grupo, e 63,8% dos alunos dedicam às atividades propostas.

Com esses resultados observamos que grande parte dos alunos são responsáveis e dedicados com os trabalhos apresentados a eles. Verificamos que os alunos tem apresentado um bom nível de responsabilidade, o que é fortemente necessário na vida estudantil e positivo no processo ensino aprendizagem.

Auscultámos ainda os alunos sobre sua Prática de leitura e escrita, os resultados do aspecto avaliado estão representados no Quadro 4:

Quadro 4 – Distribuição Percentual do aspecto Prática de leitura e Escrita

	Perguntas	Habilitação Licenciatura			Habilitação Bacharelado		
		Sim %	Às vezes %	Não %	Sim %	Às vezes %	Não %
A	Tenho hábito de ler quando estou em casa?	35	46,4	18,6	44,2	42,3	13,5
B	Procuro comentar com outras pessoas sobre os livros que li?	40,7	37	22,3	44,2	38,5	17,3
C	Os textos que produzo são claros e ricos em ideias?	13,5	82,7	3,8	20	72	8
D	Faço uso do dicionário quando leio ou escrevo?	29,6	37	33,4	38,5	36,5	25
E	Faço uso da letra maiúscula, do parágrafo e da pontuação adequadamente?	69,8	28,4	1,8	86,3	13,7	0
F	A maioria das pessoas consegue ler o que escrevo?	90,8	9,2	0	84,3	13,7	2
G	Procuro reler o que escrevo?	85	15	0	78,5	21,5	0
H	Ao reler meus textos procuro corrigir as falhas?	98	2	0	90	8	2
I	Registro sempre os raciocínios e conclusões durante aula?	42,6	40,7	16,7	44	42	14
J	Expressei e defendi sempre as minhas opiniões com clareza?	46	46	8	46	46	8

Fonte: elaborado pela autora

Uma porcentagem significativa de alunos, em ambas as habilitações, e nas respostas SIM e ÀS VEZES 83,9% afirmam que lê em suas casas e 80,1% comentam com outras pessoas sobre os livros que leram. Podemos avaliar que a leitura não tem apresentado de forma satisfatória na carreira desses estudantes, pelo baixa taxa de sucesso apresentada, entretanto, pelo tipo de questionamento não foi explicitado o tipo de leitura.

Em relação à produção de texto, apesar de 16,7% dos alunos das duas habilitações afirmarem que SIM, 77,3% afirmaram que ÀS VEZES produzem textos claros e ricos em ideias. Entretanto para essa produção e nas leituras os alunos da licenciatura e bacharelado fazem uso parcial de dicionário, e se dividem percentualmente nas respostas, para SIM foram 34%, ÀS VEZES 36,7% e NÃO 29,2%. Quanto a foram da escrita, 78% fazem uso da letra maiúscula, de parágrafo e de pontuação adequadamente, 81,7%, dos alunos também disseram fazer uma revisão no que escrevem e 94% procuram corrigir as falhas. Podemos avaliar que esses pontos giram em torno da leitura, sem esta o aluno não consegue realizar uma discussão e fazer uma análise crítica, com o objetivo de chegar à práxis.

As maiorias dos alunos das duas habilitações também afirmam registrar sempre os raciocínios e conclusões durante a aula, com 84,6% entre o SIM e ÀS VEZES e 92%, também costumam expressar e defender suas opiniões com clareza. É muito importante que os alunos entendam a aula ministrada pelo professor, faça as anotações para recorrer em caso de dúvidas, e mesmo quando não ocorre a total compreensão, o aluno deve ter a liberdade em perguntar durante a aula e sanar suas dúvidas.

Os resultados do aspecto avaliado sobre Organização e Autonomia, estão representados no Quadro 5:

Quadro 5 – Distribuição Percentual do aspecto Organização e Autonomia

	Perguntas	Habilitação Licenciatura			Habilitação Bacharelado		
		Sim %	Às vezes %	Não %	Sim %	Às vezes %	Não %
A	Mantenho minha mochila organizada e com o material necessário ao dia?	57,5	35	7,5	65,5	23	11,5
B	Contribuo para a organização do material coletivo da minha sala?	53,7	24	22,3	45	43	12
C	Estou sempre com a xerox dos textos quando preciso?	55,6	38,9	5,5	44,2	44,2	11,6
D	Quando falto às aulas procuro me informar sobre o que foi dado?	92,6	7,4	0	78,8	19,2	2
E	Superei sempre as minhas dificuldades?	31,5	61	7,5	43	41	16
F	Fui sempre autónomo nas tarefas?	48	44,5	7,5	38,5	53,8	7,7

Fonte: elaborado pelas autoras

Em relação à Organização, 61,5% dos alunos das duas habilitações responderam que SIM, mantêm a mochila organizada e com o material necessário ao dia, entre SIM e ÀS VEZES, 82,8% dos alunos, dizem contribuir para organizar o material coletivo da sala de aula, o mesmo acontece quanto 91,4% afirmam que SIM ou ÀS VEZES possuem xerox dos textos. Um número significativo respondeu SIM (85,7%), ao faltarem às aulas, procuram se informar sobre o que foi dado. Os resultados demonstram, como podemos que os alunos apresentam organização com seus pertences e com os da faculdade, exibindo um estudante cuidadoso com o que está em sua volta. Um estudante organizado com os seus textos e preocupado em se informar com o conteúdo que perdeu no dia que faltou à aula, demonstra ainda atitude em buscar de aprendizagem.

No quesito superação de dificuldades, apenas 37,2% responderam SIM, enquanto 51% responderam ÀS VEZES. Percentuais semelhantes apresentaram na busca pela autonomia na realização das tarefas, sendo que 43,2% dos alunos nas duas habilitações responderam SIM e 49% ÀS VEZES. Os dados demonstram que é necessário incentivo nesses quesitos, uma vez que a superação de dificuldades é que leva a aprendizagem, podemos também verificar que há uma falta de firmeza na superação e autonomia dos alunos, é importante para os estudantes adquirir independência, pois é um exercício para a sociedade lá fora.

Nas respostas abertas foram apresentadas aos alunos três perguntas procurando instigar suas habilidades, preferências e opiniões com relação ao aprendizado.

Pergunta 1: O que posso fazer para melhorar meu desempenho? Do ponto de vista dos alunos da modalidade Licenciatura e Bacharelado os mesmos acreditam em sua maioria que deveriam melhorar a sua prática discente. Diante das explicações apresentadas podemos destacar: “me dedicar mais no meu tempo livre”, “me esforçar mais, praticar leituras, ter mais empenho”, “estudar no mesmo dia em que foi dado o conteúdo”, “estudar, me dedicar mais, ter força de vontade, ler em casa, parar de conversar durante a aula e ter mais compromisso com a faculdade, pois falto muito às aulas”, “estudar mais, frequentar monitoria, procurar o professor e não sair da sala na hora da explicação”, “estudar mais quando chegar em casa”. Diante dessas respostas podemos perceber que os estudantes realmente compreendem que necessitam mudar suas atitudes com relação ao exercício estudantil e suas práticas acadêmicas. O curioso é que há discrepância em algumas dessas afirmações com as respostas dos quadros apresentados.

Pergunta 2: O que o professor pode fazer para melhorar meu desempenho? Segundo a análise dos dados diante das falas dos estudantes da Licenciatura e Bacharelado houve bastante reclamação com relação à didática das disciplinas, podemos observar conforme o registro dessas falas: “melhorar a metodologia da aula, pois a monotonia desgasta e desmotiva”, “ser mais didático”, “metodologia tradicional, que torna as aulas muito cansativas e pouco interessantes”, muitos professores só leem o que está nos slides, sem acrescentar muita coisa”. Apesar das reclamações os alunos propuseram sugestões aos professores para melhorar a didática das disciplinas: “ministrar mais aulas práticas”, “os professores deveriam trabalhar mais a interatividade com os alunos e sempre que possível realizarem práticas, viagens que estimule o aprendizado na disciplina e no curso de biologia em geral”, “passar mais atividades práticas. “Passar mais trabalhos e menos prova, passar provas menos extensas”. De acordo com o que foi registrado pelos alunos, os dados apontam uma necessidade na diversificação dos métodos adotados pelos professores, das aulas serem diferentes das atuais e uma preferência de aulas práticas, para melhorar o aprendizado acadêmico.

Pergunta 3: Qual foi a atividade que mais gostei de realizar e por quê? Os dados analisados apresentaram em grande proporção que as atividades fora da sala de aula são as que os alunos mais gostam. As falas a seguir afirmam: “aulas práticas em laboratório, é muito interessante”, “aula a campo, porque posso ver diretamente o que foi estudado”, “aulas práticas, pois é melhor pra fixar a matéria”. As respostas garantem que as aulas práticas e as de campo são bem aceitas pelos estudantes o que melhora o interesse pelo aprendizado. O método tradicional de quadro e giz não agrada a comunidade acadêmica, mesmo que, é importante que o curso de biologia deva ser explorado bastante a área prática.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A autoavaliação é muito importante no processo de formação, é um instrumento que permite diagnosticar as diversas distorções aleatórias que se estabelecem em uma instituição de ensino. É necessário que autoavaliação esteja envolvida com os processos educacionais.

Como uma ferramenta de averiguar os fatores que são prejudiciais no ensino, como a baixa taxa de sucesso do curso de biologia, a reprovação acentuada, por meio dos resultados alcançados neste trabalho podemos perceber que os estudantes de Biologia se

auto avaliaram apontando as falhas e necessidades com o curso. A mudança tanto da parte dos discentes como dos docentes é um ponto a ser destacado. A maior parte dos alunos expuseram suas opiniões com muita clareza, e muitas vezes com semelhanças o que indica que a maior parte da comunidade de biologia tem presenciado as mesmas situações e possuem os mesmos pensamentos como, por exemplo, em relação à mudança da metodologia de ensino do professor, e a necessidade de aulas práticas.

Neste sentido, resultam desta investigação algumas implicações e linhas de investigação. Seria importante o NDE promover junto dos docentes do curso, uma reflexão sobre métodos de ensino e suas implicações para o processo de ensino e de aprendizagem; realizar um planejamento pedagógico diferente que tenha como objetivo a interação entre aluno e professor com isso alcançar uma mútua ajuda que influencie mudanças no curso.

REFERÊNCIAS

BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. INEP. **Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (Sinaes)**. Disponível em: <<http://portal.inep.gov.br/superior-sinaes-instrumentos>>. Acesso em: 28 de agosto de 2013.

SINAES – Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior: da concepção à regulamentação. **INEP** – 2. ed., ampl. – Brasília, 2004. 155 p.

_____. **Relatório de Avaliação Institucional – UFT 2009-2010**. Palmas: Universidade Federal do Tocantins, Pró-reitora de Avaliação e Planejamento. Comissão Própria de Avaliação, ago. 2010.

_____. **Diagnóstico do Campus de Porto Nacional**. Porto Nacional: Universidade Federal do Tocantins, Comissão Setorial de Avaliação, 2013.

_____. **Comissão Própria de Avaliação (CPA)**. Palmas: Universidade Federal do Tocantins, 2013. Disponível em: <http://www.uft.edu.br/cpa/>>. Acesso em: 28 de agosto de 2013a.

_____. **Relatório de avaliação institucional - UFT 2012**. Palmas: Universidade Federal do Tocantins, Pró-Reitoria de Avaliação e Planejamento. Comissão Própria de Avaliação, 2013b.

_____. **Relatório sobre desempenho dos cursos de graduação**. Porto Nacional: Universidade Federal do Tocantins, campus de Porto Nacional, 2013c.